

PERA/2021/1401706 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão
Manuela Sanches Ferreira
-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Viseu

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Viseu

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano_de_estudos_Ed_Pré_Escolar_Ens_1CEB.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Prática de Ensino Supervisionada

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos / 4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

1 - Ser titular da licenciatura em Educação Básica (D.L. n.º 79/2014 de 14 de maio, N.º 2 do Artigo 18º).

2- O domínio oral e escrito da língua portuguesa e o domínio das regras essenciais da argumentação lógica e crítica, cuja avaliação é da responsabilidade do órgão legal e estatutariamente competente da ESEV, adotando para tal a metodologia que considere mais adequada, de entre provas escritas ou orais, entrevistas ou provas documentais, ou uma combinação destas (D.L. n.º 79/2014 de 14 de maio, N.ºs 1 e 2 do Artigo 17º).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pela coordenação do CE possui doutoramento em Ciências de Educação, na especialidade de Psicologia da Educação e tem alguns anos de experiência na coordenação deste CE. Apresenta publicações em áreas relevantes.

Os docentes envolvidos no CE têm todos o título de doutor, cobrindo as áreas fundamentais do curso. O corpo docente é estável. Dos 28 docentes, 26 estão a 100% na instituição, o que implica a possibilidade de construir um projeto formativo sustentável.

Uma parte significativa dos docentes integra equipas de investigação de projetos nacionais e

internacionais financiados (e.g., ERASMUS+, FCT). Existe, contudo, algum desequilíbrio da produção científica entre os docentes.

Embora seja compreensível a necessidade de um número de docentes elevado para assegurar UC relacionadas com Didáticas Específicas e Prática de Ensino Supervisionada, o número de docentes que asseguram estas UC e a distribuição de horas é atípico (e.g., uma docente com 0.55h e 1.7h na UC de Prática de Ensino Supervisionada na Educação de Infância I e II, respetivamente), sob o risco de os estudantes terem acrescida dificuldade em identificar o docente a quem dirigir as suas questões relacionadas com a UC, além de uma fragmentação eventualmente excessiva, para professores e estudantes.

2.6.2. Pontos fortes

Como referido no ponto 2.6.1, dos 28 docentes, 26 estão a 100% na instituição, permitindo a construção de processos de discussão e mudança sustentáveis, seguramente com vantagem para a qualidade do CE.

Uma parte substancial do corpo docente integra equipas de investigação de projetos nacionais e internacionais financiados relando uma aposta na internacionalização, bem como no aumento da produção científica estimulada pelos produtos obtidos nos projetos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Dar continuidade ao percurso desenvolvido pelo corpo docente, desde a última avaliação da A3ES, aumentando o envolvimento em projetos de investigação nacionais e internacionais financiados, cada vez mais centrados em áreas importantes para este CE, mantendo a ligação a Centros de Investigação avaliados pela FCT, e, de modo particular ao centro CI&DEI da ESEV.

Repensar a distribuição de serviço docente com o objetivo de acautelar a excessiva segmentação das UC, designadamente relacionadas com as Didáticas Específicas e a Prática de Ensino Supervisionada.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Do referido no relatório da IES, dos 28 trabalhadores não docentes afetos ao CE, mais de 60% têm formação superior, e os restantes têm formação a nível do 3º ciclo e secundário, o que faz deles profissionais altamente qualificados. De salientar a existência de dois profissionais com mestrado em

informática.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente é qualificado, o que permitirá que se adapte às mudanças e aos desafios que vão sendo colocados no apoio ao funcionamento do curso

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Há uma procura crescente e consistente nos últimos três anos, tendo os estudantes a idade típica para este ciclo de estudos

4.2.2. Pontos fortes

O CE é procurado por estudantes de Viseu (21, 50%), mas também por estudantes do distrito de Aveiro (13, 31%), e provenientes de Leiria, Guarda, Porto, Bragança, Castelo Branco e Arquipélago dos Açores (8).

4.2.3. Recomendações de melhoria

Apesar, como referido no ponto 4.2.1, de o número de estudantes que procuram o CE ter vindo a aumentar, sugere-se avaliar a possibilidade de ações de promoção por forma a captar mais estudantes, e ponderar a diminuição do número de ingressos de modo a não exceder uma quantidade pedagogicamente adequada em situações de sobreposição de grupos/turmas de diferentes mestrados, e a fazer uma adequada gestão das disponibilidades do corpo docente especializado.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

No que diz respeito à eficiência formativa, no ponto 6.1.1, os resultados mostram um número reduzido de estudantes graduados no número de anos previstos (1 graduado no antepenúltimo, nenhum no penúltimo e dois no último ano). Acresce a este dado a verificação de que no penúltimo

ano 9 estudantes precisaram de mais 1 ano e 6 estudantes de mais dois anos para se graduarem. No que à empregabilidade diz respeito o relatório refere que no ano letivo 2020-2021, nas 46 respostas obtidas dos graduados (60,5%), 38 diplomados (82,6%) referiram estar já a exercer uma atividade profissional, dos quais 31 (81,6%) afirmaram desenvolver uma atividade profissional relacionada com o curso.

5.3.2. Pontos fortes

Relativamente ao número de estudantes do CE, a percentagem de graduados empregados é elevada

5.3.3. Recomendações de melhoria

Avaliar, com os estudantes, as razões que os levam a precisar de mais 1 ou 2 anos para se graduarem e equacionar uma estratégia de apoio aos estudantes de acordo com as necessidades encontradas para aumentar progressivamente o número de graduados que atualmente é reduzido.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Dos 28 docentes com ligação ao CE, 19 integram o CI-DEI do IPV (16 como investigadores integrados e 3 como investigadores colaboradores) avaliado com BOM pela FCT. Adicionalmente, 6 docentes integram centros de investigação avaliados pela FCT de outras instituições, aumentando as

oportunidades de colaboração interinstitucional.

Da leitura da síntese de melhoria apresentada pela direção do CE, no ponto 2, elaborada para responder às recomendações da anterior CAE, e cruzando com as Fichas Curriculares, fica claro que houve um investimento bem sucedido no que respeita à internacionalização, à participação em projetos nacionais e internacionais financiados (e.g., ERASMUS+, FCT) e ao aumento de publicações. O CE e os seus docentes têm projetos de parceria com a comunidade, inclusivamente de formação (colaboração com Centros de Formação de Professores) contribuindo para tornar consistente o impacto do CE ao nível regional e nacional. São descritas parcerias com Escolas e Agrupamentos de Escolas, instituições de apoio a pessoas com incapacidade e, em particular com a Câmara Municipal de Viseu, que tem vindo a traduzir-se em projetos de intervenção/investigação. Existe, ainda, algum desequilíbrio na produção científica dos docentes a que acresce o facto de muitos apresentarem publicações em áreas distintas do CE.

6.6.2. Pontos fortes

O facto de a ESEV ter uma unidade de I&D financiada pela FCT, a que pertencem 19 docentes, parece ter contribuído para o aumento consistente de investigação, a par de vários projetos financiados nos quais os docentes estão envolvidos.

As atividades de colaboração e os protocolos estabelecidos com entidades da comunidade (Escolas, Agrupamentos de Escolas e outras instituições) é um contributo importante para tornar a implantação e o impacto do CE mais consistente.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Dar continuidade, reforçando a linha de ação adotada desde a última avaliação, a qual revela, conforme demonstra o Relatório, ter sido bem-sucedida. Neste sentido, é importante continuar a aumentar a produção científica na área do CE, particularmente em revistas científicas relevantes.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O IPV tem Carta ERASMUS para o Ensino Superior 2021-2027 (Call EACEA-03-2020).

Os protocolos de mobilidade existentes foram acompanhados pela candidatura a projetos KA103 do programa Erasmus+ que, num dos dois casos financiados em 2020, resultou na aprovação do consórcio de institutos Politécnicos - O IPV tem um Serviço de Relações Internacionais, e na ESEV, o Gabinete de Cooperação Interinstitucional.

É de salientar a participação de docentes do curso em programas de mobilidade Erasmus.

Os dados apresentados no relatório da IES mostram não existir mobilidade dos estudantes, e ao nível dos docentes é de 17%.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

7.4.3. Recomendações de melhoria

Auscultar os estudantes por forma a avaliar as possíveis razões pelas quais não fazem mobilidade, por forma a encontrar soluções para essa ausência.

Procurar parcerias que permitam o intercâmbio entre docentes, estudantes e, desse modo, poder aumentar os projetos financiados.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES, referindo que cumpre todos os critérios considerados para as instituições de ensino superior e para este ciclo de estudos, tendo sido apresentado o relatório de autoavaliação do CE.

No ponto 7.1.1 do Relatório, a hiperligação correspondente ao manual de qualidade não está a funcionar adequadamente, direcionando para um evento da instituição. Sugere-se a sua correção.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a referir

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Este ciclo de estudos foi aprovado por seis anos em 2015, com propostas de melhoria da CAE, cuja resposta se pode encontrar ao longo do presente relatório da IES, e, de modo particular, no seu ponto 2 “síntese de medidas de Melhoria”

Um dos eixos destacados pela anterior CAE relaciona-se com o trabalho de investigação colaborativo entre docentes e o envolvimento de estudantes do curso bem como incrementar a atividade científica e de publicação por parte de todo o corpo docente nas áreas de especialização do CE. No ponto 6.2 do Relatório agora apresentado e nas respetivas alíneas, fica evidente que houve uma preocupação dos docentes do CE de aumentarem a participação em projetos financiados, bem como em investigações que permitiram aumentar as publicações, e um início de envolvimento de estudantes na investigação. A CAE valoriza esta renovação, ainda que se continue a verificar que alguns docentes têm um número reduzido de publicações em revistas internacionais de relevância nas áreas do CE. Neste sentido, recomenda-se que seja reequacionada a estratégia de aumento de produção científica e a deslocação da tónica que parece ter sido colocada na publicação de textos em livros de atas de conferências para a publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais de relevo em áreas relacionadas com o CE.

A ligação à comunidade está bem estabelecida (vd. 6.2.4), salientando-se as parcerias estabelecidas com Escolas e Agrupamentos de Escolas, com Centros de Formação de Professores, com instituições de apoio a pessoas com incapacidade/deficiência e, em particular com a Câmara Municipal de Viseu. Existe já uma forte parceria com a Câmara Municipal de Viseu vertida em projetos de intervenção/investigação com impacto social.

O outro aspeto salientado pela anterior CAE, e que a coordenação do CE tomou em consideração, foi a sugestão de dar continuidade à reflexão sobre a organização curricular e programas de forma a conseguir uma monitorização da articulação entre eles, numa perspetiva integrada e integradora de currículo (ver relatório da síntese). Apesar das modificações, a CAE alerta para a necessidade de repensar a distribuição de serviço docente, em particular nas UC relacionadas com as Didáticas Específicas e a Prática de Ensino Supervisionada, a qual, do modo atual, sugere uma excessiva segmentação, não sendo claro de que modo é feito o seu cálculo ou a que correspondem/ou em que medida serão úteis para os estudantes as horas de contacto por exemplo 0,55, 1,7. O facto de ter 28 docentes a lecionar o CE pode também levar a uma fragmentação dos conteúdos e do desenvolvimento do sentido de pertença por parte dos estudantes com o CE.

Adicionalmente, a CAE recomenda que seja delineado um plano de ação com estratégias objetivas para aumentar o sucesso académico dos estudantes, promovendo a graduação do CE no número de anos definidos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As cinco propostas de melhoria referidas no ponto 8.2. focam o número de protocolos com instituições estrangeiras, criando condições para a participação dos estudantes e docentes em programas de mobilidade internacional; o reforço da rede de wireless; o incentivo aos estudantes para o preenchimento dos inquéritos de avaliação das UC. A CAE reconhece a importância destas

propostas para responder a alguns dos pontos fracos enunciados pela coordenação do CE no Relatório, no entanto, sublinha que existe a necessidade de atuar junto dos estudantes para aumentar o seu envolvimento com o CE, e desse modo poderem contribuir para identificar pontos fortes e aspetos a melhorar, bem como ajudar na construção de soluções que visam manter e aumentar a qualidade do CE. Adicionalmente, uma das propostas de melhoria deveria incidir em reequacionar a estratégia de publicação, com investimento em produções científicas em revistas de relevo nas áreas do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A análise do Relatório de autoavaliação do Ciclo de Estudos Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Politécnico de Viseu, lecionado na Escola Superior de Educação, conduziu à apreciação global que se segue.

- Estão bem explícitas as condições específicas de ingresso no curso;
- A coordenação do curso está atribuída a uma docente com perfil académico adequado e com experiência;
- O corpo docente apresenta-se, genericamente, adequado. A totalidade possui o grau de doutor e tem, maioritariamente, vínculo estável com a Instituição;
- Uma parte significativa dos docentes integra equipas de investigação em projetos nacionais e internacionais financiados. Todavia, existe algum desequilíbrio da produção científica dos docentes;
- Considera-se excessivo o número de docentes que lecionam neste curso de Mestrado (28), conduzindo a uma fragmentação excessiva do tempo de contacto entre professores e estudantes, como é, principalmente, o caso das unidades curriculares de Didáticas Específicas e de Prática de Ensino Supervisionada na Educação Pré-Escolar;
- Há uma boa participação de docentes em Centros de Investigação (CI), considerando que uma boa parte integra o CI da própria IES, mas também alguns externos. Existe, ainda, desequilíbrio visível na produção e no envolvimento dos docentes em investigação;
- O corpo não-docente mostra-se altamente qualificado, com potencial para apoios específicos ao desenvolvimento do Ciclo de Estudos
- É muito diversa a proveniência dos estudantes que procuram o presente curso e verifica-se uma procura estável. Porém, o número máximo de ingressos possível (30) mostra-se excessivo, do ponto de vista pedagógico, dada a natureza do Ciclo de Estudos, e tendo em conta que a procura fica aquém desse número; também a eficiência formativa evidencia uma quantidade reduzida de estudantes graduados no número de anos previstos;
- Relevantes para o Ciclo de Estudos, evidenciam-se parcerias com instituições, particularmente

locais, que podem ser uma mais-valia considerável para o Mestrado em análise;

- Salienta-se o nível de internacionalização dos docentes do curso, particularmente em mobilidade ERASMUS. Já a mobilidade dos estudantes não apresenta a mesma expressão;

- A IES tem um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES, referindo que cumpre todos os critérios considerados para as Instituições de Ensino Superior e para o presente Ciclo de Estudos;

Além do que foi enumerado, a considera que, genericamente, que o ciclo de estudos fez uma evolução positiva através de ações de melhoria implementadas desde a avaliação anterior.

A CAE considera que o Ciclo de Estudos em apreciação reúne condições que asseguram qualidade ao seu desenvolvimento, incentivando, porém, a IES a observar as recomendações que foram sendo explicitadas ao longo do presente Relatório Preliminar.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>